

Contadores! Olhem para o Futuro (*)

Há dois anos aproximadamente estive dando uma palestra para um grupo de mais de cem jovens do curso Técnico em Contabilidade de uma escola pública. Na ocasião estavam também presentes alguns professores da área. O tema da palestra era “O profissional da contabilidade dentro de uma nova perspectiva organizacional.” Iniciamos a nossa exposição falando das novas configurações que estão acontecendo nas organizações e a necessidade desse profissional num primeiro momento se adaptar aos processos de mudança para que em seguida possa fazer parte daqueles que estudam e implementam alterações de rumo na vida dessas organizações. Enfatizei que se enganam aqueles que enxergam o dia-a-dia desse profissional de forma estática. Existe a necessidade de nos engajarmos para nos fazer presentes. Como? Valorizando as demonstrações financeiras, os relatórios internos delas extraídos, criando meios de divulgação da importância do nosso trabalho além do que habitualmente ele é considerado.

O ponto que gostaria de abordar nesta reflexão e que chamou a atenção daqueles jovens foi o da contabilidade “voltada para o futuro”. Se olharmos para o passado não muito distante lembraremos dos processos manuais aos quais era submetida a elaboração das demonstrações financeiras. Uma grande quantidade de colaboradores era colocada à disposição do departamento contábil, como era então conhecido. A questão importante aqui envolvida não era o tempo da elaboração e sim a *visão de passado* que não só essas demonstrações financeiras carregavam como aqueles que delas faziam uso. As decisões eram, na maioria das vezes, tardias, isso quando aconteciam, baseadas em relatórios numericamente ultrapassados que mostravam situações ocorridas meses atrás.

Antes do aparecimento da informática os processos manuais foram substituídos pelos métodos mecanizados que de certa forma trouxeram um dinamismo maior aos profissionais e depois, com o surgimento do *software*, os meios mecanizados se tornaram obsoletos e foram substituídos. Os colaboradores deram lugar aos computadores e as demonstrações foram sendo elaboradas em tempo aceitável. Mas o

que mudou? Nada se não mudarmos junto a visão que os usuários possuem da contabilidade. As mudanças ocorridas nos meios utilizados para realizarmos as nossas tarefas, na ordem manual, mecanizado e depois com os computadores, nos possibilitaram fazermos o que sempre fizemos, só que a cada estágio de forma mais rápida ou ágil.

A tecnologia por si só não se encarregará de promover as mudanças necessárias que nos possibilitarão encontrar ambientes mais favoráveis a uma melhor participação, simplesmente pelo fato de estarmos sendo mais ágeis em nossas tarefas. O que ela nos trouxe foi um ganho de escala e de certa forma podemos escolher o tempo de transmissão das informações, ou seja, decisões podem ser tomadas *em tempo* hoje em qualquer lugar do mundo em que a organização esteja inserida pelo fluxo de informação ser mais rápido.

Certa vez eu li que “o olhar para o futuro constrói os passos do presente.” Um pensamento que poderia fazer parte de nosso dia-a-dia. Da mesma forma como foi uma novidade para aqueles jovens alunos saber que podemos e devemos realizar simulações empresariais com projeções daquilo que pretendemos atingir num futuro bem próximo e que é perfeitamente possível traduzi-las para uma linguagem contábil de fácil compreensão, existem aqueles que ainda ignoram a importância da contabilidade como instrumento de tomada de decisão.

Quando falamos de futuro não estamos nos arriscando em formulações extraídas do vazio ou que sejam frutos dispersos de nossa imaginação. Estamos falando de algo que, por nossa experiência, associada às novas configurações do mercado em que estamos inseridos e ponderando o contexto econômico e financeiro, possua credibilidade para com reduzida margem de erro se tornar realidade. E a nossa meta maior é entender onde estamos inseridos e todo esse processo sem o qual não poderemos contribuir em nada para as organizações.

Com o futuro vem associada a estratégia. As organizações estão hoje empenhadas em adotar estratégias não só para se manterem em seus segmentos de mercado como para em alguns casos saírem na frente da concorrência. Isso exige escolhas. E as

escolhas precisam estar fundamentadas em informações. O autor de Estratégia Competitiva, Michael Porter, nos lembra que: “uma boa estratégia deve estar relacionada com a evolução da estrutura industrial e também com a posição particular da empresa dentro daquela indústria.” Pergunto: Quantos de vocês conseguiram encontrar o papel da contabilidade nesta reflexão? Ela é quase na totalidade fundamentada no papel das demonstrações financeiras. De que forma conhecemos a evolução da estrutura da organização? Como saberemos a posição dessa organização dentro de um segmento industrial da economia?

O processo de mudança pelo qual estamos passando tem muito a ver com as novas necessidades dos usuários das informações por nós prestadas. O acompanhamento e o engajamento nesse processo são de vital importância para o nosso desempenho como fornecedores de informações e participantes nos projetos que visam melhorar a performance da organização. É bom salientarmos que as mudanças tornam a ocorrer quando novamente as necessidades dos usuários mudam e nós só estaremos preparados à assessorá-los se conseguirmos fazer uma leitura compreensiva dessas mudanças para apresentarmos novos métodos que permitam realizar uma avaliação mais adequada e mostrar novos caminhos para a organização. Isso é olhar para o futuro!

(*) Artigo publicado no Jornal Gazeta Mercantil – Caderno Planalto Paulista, Campinas, SP, 31/01/2001.

João Daniel Quagliato é professor das Faculdades Hoyer/SP
quagliato@hoyer.edu.br